



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E
ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

RELATÓRIO

MARIANI IDALINO PONTES

**REVISTA DIGITAL
*Sula***

**Um registro das contribuições socioculturais de pessoas
negras em João Pessoa**

João Pessoa
2022

MARIANI IDALINO PONTES

RELATÓRIO

REVISTA DIGITAL

Sula

**Um registro das contribuições socioculturais de pessoas
negras em João Pessoa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo, do Centro de Comunicação,
Turismo e Artes (CCTA) da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Profa. Dra. Suelly Maux

João Pessoa
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P814r Pontes, Mariani Idalino.

Revista Digital Sula: um registro das contribuições
socioculturais de pessoas negras em João Pessoa /
Mariani Idalino Pontes. - João Pessoa, 2022.
37 f. : il.

Orientação: Suelly Maria Maux Dias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Cultura afro-brasileira. 3.
Comunidade negra - João Pessoa, PB. 4. Revista digital.
I. Dias, Suelly Maria Maux. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): **Mariani Idalino Pontes**

Título do trabalho: **REVISTA DIGITAL Sula**: Um registro das contribuições socioculturais de pessoas negras em João Pessoa

Aprovado em 6 de dezembro de 2022, com média 10,0 (DEZ)

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Dra. Suelly Maux
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Professor(a) examinador(a): Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Professor(a) examinador(a): Dra. Marluce Pereira da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

Foram quatro longos anos de curso que me colocaram na posição que estou neste momento, prestes a finalizar uma primeira conquista na minha trajetória acadêmica. É o ponto de chegada de uma jornada que não seria possível sem a rede de suporte que encontrei em meus familiares e amigos.

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Heliane Maria Idalino da Silva, pelo insuperável apoio e pelas boas expectativas depositadas em mim, desde o momento que ela recebeu a notícia de que eu tinha ingressado na universidade.

Pela motivação e incentivo, quero agradecer às minhas avós, Adelita Carneiro e Maria Anita da Silva, minha tia Josefa Carneiro, minhas irmãs Jhoani Idalino Pontes e Raiani Idalino Pontes e meu sobrinho Dante Pontes.

O processo não seria tão recompensador se não fosse pelo encorajamento e pelos bons momentos divididos com os amigos que a universidade colocou na minha vida: Joyci Medeiros, Esdras Alves e Beatriz Barros. Também quero agradecer a minha amiga Michelly Gomes que me ajudou com dicas e sugestões para o trabalho.

Quero agradecer em especial à minha orientadora, Suelly Maux, que me acompanhou desde a disciplina de TCC I, no desenvolvimento da revista.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos que participaram da revista *Sula*: Nina Pontes, Felipe Alves, Gleyce Marques, Ailton Vieira Júnior, Pai Joelson de Iemanjá, Mariana Silva, Hicor, Perazzo Freire Júnior e Guilherme Semmedo.

RESUMO

O presente relatório aborda o processo de desenvolvimento da revista digital *Sula*. Trata-se de um produto realizado para a conclusão de curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. As revistas são um importante meio de comunicação que possibilita a aplicação de diferentes elementos estilísticos, artísticos e informativos. A revista digital *Sula* surge com a proposta de registrar o cotidiano de diferentes indivíduos da comunidade negra de João Pessoa, Paraíba, para reconhecer suas contribuições à movimentação sociocultural local e despertar uma noção de unidade e tradição entre os membros da comunidade. O produto é centrado em expressões culturais e artísticas de pessoas negras em João Pessoa, abrangendo artes visuais, religião, música, pedagogia, ativismo e estética. No relatório, foi apresentado o referencial teórico que fundamenta a temática da revista. O relatório expõe também os processos de pré-produção, produção e pós-produção que compuseram o desenvolvimento da revista digital *Sula*. O produto contém 35 páginas e está disponível no link: https://issuu.com/revistasula/docs/revista_sula.

Palavras-chave: jornalismo; expressões culturais; população negra; revista digital.

ABSTRACT

This report addresses the creative process of the digital magazine *Sula*. The magazine is the product made for the final paper of the Journalism course at the Federal University of Paraíba. Magazines are an important print medium of mass communication that allows the application of different stylistic, artistic and informative elements. The digital magazine *Sula* was created to trace and highlight the daily lives of different individuals from the black community of João Pessoa, Paraíba, to recognize their contributions to the local sociocultural movement, whilst awakening a sense of unity and tradition among the community members. The product is centered on cultural and artistic expressions of black people in João Pessoa, covering visual arts, religion, music, pedagogy, activism and aesthetics. This reports presents the theoretical framework that underlies the magazine's theme. This report also details the pre-production, production and post-production stages that made up the development of the digital magazine *Sula*. The product has 35 pages and is available at the link: https://issuu.com/revistasula/docs/revista_sula.

Keywords: journalism; cultural expressions; black population; digital magazine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Bandeira de João Pessoa	16
Figura 2 – Capa da revista <i>Sula</i>	16
Figura 3 – Print de página da revista <i>Sula</i> no programa Adobe InDesign	17
Figura 4 – Perfil da revista na plataforma digital Issuu	18
Figura 5 – Arte para a imagem do perfil no Issuu	18
Figura 6 – Revista publicada	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A MARGINALIAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DE AFRO-BRASILEIROS E O PAPEL DO JORNALISMO	12
3 PROCESSOS DE PRÉ-PRODUÇÃO, PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO DA REVISTA	15
3.1 Primeira reportagem: O cabelo e a ressignificação da estética negra	18
3.2 Entrevista com o artista visual Hicor	19
3.3 Segunda reportagem: As fronteiras sensíveis dos territórios de fé	20
3.4 Perfil: Os diferentes caminhos de Guilherme Semmedo	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	24

1 INTRODUÇÃO

A produção jornalística no formato de revista possibilita a aplicação de diferentes elementos estilísticos, artísticos e informativos, destacando-se como um meio de comunicação que alcança e atrai diferentes públicos. Tendo em vista o pleito pelo diploma de jornalista, escolhi esse produto midiático para dispor de algumas experiências que a modalidade oferece.

Nesse contexto, a revista temática *Sula* é criada como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O produto é centrado em expressões culturais e artísticas de pessoas negras em João Pessoa, Paraíba, abrangendo artes visuais, religião, música, pedagogia, ativismo e estética, dentro de uma captura da presença negra na cidade.

Os grupos “preto” e “pardo” compõem duas das cinco definições de cor e raça fixadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Seguindo a conceituação do Instituto, a terminologia “negro” é representada pela convergência desses dois grupos.

As expressões culturais são definidas pela transmissão e/ou pela partilha de conhecimento entre indivíduos de um círculo social. Elas são o resultado da criatividade de indivíduos, grupos e sociedades. Música, dança, arte, desenhos, signos, símbolos, apresentações, técnicas e cerimônias representam algumas formas de expressão sociocultural. Dessa forma, para avaliar e definir cultura, é necessário compreender um quadro de particularidades que compõem as atividades humanas, representadas e expressas em tradições, hábitos, práticas, regras e linguagens.

A apresentação de um sistema de valores e outras constituições da identidade de um grupo são destacadas pela sua expressão cultural. Dentro do reconhecimento das expressões, pode-se identificar, individualmente, os aspectos que constituem uma cultura de maneira a compreender como somos iguais e diferentes uns dos outros.

O processo resgata a subjetividade e a consciência de si, além de promover um vínculo entre diferentes subgrupos que compõem a mesma comunidade. Uma reflexão acerca desses aspectos sociais, através de uma publicação que aplica diferentes elementos, pode ajudar a compreender como as estruturas sociais que despertam as expressões culturais funcionam.

A desvalorização dessas manifestações indica, por vezes, um desamparo sistêmico que priva grupos sociais de qualquer rede de suporte. Portanto, questionamos, de que forma é possível ampliar a percepção das atribuições socioculturais de diferentes indivíduos de uma comunidade marginalizada?

Desenvolvi uma revista digital em que foram reconhecidas contribuições sociais não só como modo de combate aos sistemas opressivos de grupos marginalizados, mas também como um meio de impulsionar um senso de contato, aproximação e interatividade entre as pessoas pretas e pardas da cidade de João Pessoa.

A primeira edição da revista *Sula* é composta por duas reportagens, uma entrevista e um perfil jornalístico. A primeira reportagem é sobre ressignificação da estética negra e autoestima, destacando o vínculo existente entre cabelo e identidade para pessoas negras. Já a segunda reportagem toca no tema da prática da religiosidade africana em João Pessoa, com depoimentos de pessoas que integram a comunidade afro-religiosa da cidade e reforçam a sua conexão com a ancestralidade.

Para a entrevista, escolhi um artista negro pessoense que está galgando seu espaço no cenário artístico. Hicor trabalha suas obras em telas e murais, referenciando as relações raciais no Brasil. Nosso diálogo foi marcado pelo senso de comunidade e a individualidade apresentado por Hicor dentro de suas próprias expressões artísticas. Ele destacou como o lugar onde cresceu, o bairro de São José, norteia a sua percepção do mundo e, conseqüentemente, as obras que produz.

Finalizando o conteúdo da revista, o perfil jornalístico conta a história do professor, arquiteto, músico e artista visual bissau-guineense Guilherme Semmedo, que mora em João Pessoa há 35 anos. O texto recordou a experiência de vida de Guilherme, que assegura sua onipresença em diferentes países, meios artísticos e espaços culturais.

O presente relatório traz como referencial teórico obras de Thomas Skidmore, Alessandra Rodrigues Lima, Marcos Chor Maio, José Luis Santos, Mariana Cerigatto, Claudinei Roberto da Silva e Christa Berger. A discussão teórica fundamenta como se deu o processo histórico responsável por marginalizar as expressões culturais da população negra no Brasil e como o jornalismo pode ser utilizado para publicizar as contribuições culturais de grupos marginalizados, legitimando sua presença social de forma a validar vivências, conhecimentos, capacidades, técnicas e domínios desses grupos.

Após o referencial teórico, o relatório apresenta as dificuldades e as soluções encontradas pela autora nos processos de pré-produção, produção e pós-produção da revista, detalhando como as ações foram conduzidas desde as fases de pesquisa até a finalização do material produzido. Em seguida, as considerações finais concluem o trabalho.

2 MARGINALIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DE PESSOAS NEGRAS E O PAPEL DO JORNALISMO

A revista *Sula* surge com a proposta de registrar o cotidiano de diferentes indivíduos da comunidade negra como uma memória patrimonial de João Pessoa para reconhecer suas contribuições à movimentação sociocultural paraibana e despertar uma noção de unidade e tradição entre os membros da comunidade.

De acordo com Santos (1986, p. 7), nosso desenvolvimento está “marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la.” Portanto, quando pensamos em expressões culturais, devemos considerar um desdobramento histórico da organização de grupos sociais que é representado por essas expressões.

A partir do século XIX, são identificados, no Brasil, estudos sobre teorização racial na formatação da identidade nacional, em que a composição da população por afro-brasileiros é analisada por sociólogos e antropólogos. Skidmore (1976) fala sobre como a ideologia de “branqueamento” foi encorajada aos brasileiros por estrangeiros de visita, que publicaram obras sobre o tema, a exemplo de Pierre Davis.

Nesse contexto, podemos destacar o florescimento do conceito de miscigenação como uma ferramenta de assimilação dos negros brasileiros que subestima as dinâmicas sociais alienadas do período escravocrata. Maio (1999, p. 112) reflete sobre como as ideologias da mestiçagem e democracia racial foram impulsionadas pela interpretação do sociólogo Gilberto Freyre, que se tornou “um dos principais alicerces ideológicos da integração racial e do desenvolvimento do país.”

É necessário, desse modo, considerar que diferentes processos históricos diluem a potencialidade de união de um grupo, afetando suas tradições e seu senso de comunidade. Compreender a cultura é pensar sobre a nossa própria realidade, quem somos e de que forma podemos relacionar “as manifestações e dimensões culturais com as diferentes classes e grupos que a constituem” (SANTOS, 1986, p. 9).

A complexidade da mistura de identidades no que envolve pretos e pardos brasileiros aponta, além do enredamento das relações raciais entre classes oprimidas e opressoras, diferentes dinâmicas no relacionamento entre indivíduos da mesma comunidade.

A arte como uma manifestação estética ou comunicacional pode ser identificada durante grande parte do período de existência humana. Porém, dentro do escopo de grupos sociais marginalizados, questionamentos sobre o que é considerado arte e/ou quem é considerado artista são levantados.

Silva (2020) pontua que, ao discutir a arte negra no Brasil, estamos nos referindo à “necessidade de construção de um novo desenho de história, inclusive de arte que, na sua constituição, se alicerce no antirracismo.” O autor credita áreas majoritariamente populadas por negros – as periferias, dentro de uma “concepção policêntrica e multicultural do mundo”, como os “novos centros irradiantes de tudo que as instituições que avaliam a arte só muito lentamente percebem como potência.”

A noção afro-brasileira de patrimônio cultural, tal como uma associação de símbolos históricos e artísticos, também não é algo fácil de ser definido ou identificado cronologicamente. Lima (2012, p. 40) explica que, em momentos “decisivos de institucionalização da política de preservação no Brasil, a cultura afro-brasileira sequer foi entendida como uma categoria isolada e dotada de características específicas.”

Trata-se de uma política social de representação identitária de uma nação que estabelece seus próprios critérios técnicos de legitimação do que é patrimônio. Esses critérios se alinham às teorias raciais aplicadas desde o século XIX que, ao se adaptarem a diferentes abordagens no desenvolvimento do Brasil, permanecem hierárquicas.

Com a evolução tecnológica, as relações humanas são transformadas. E, como apontado por Cerigatto (2015, p. 38), a difusão dos meios de comunicação “intensificou a dissolução dos monopólios de cultura, além de agilizar a crise das grandes narrativas representadas pela ciência e pela história.” Já dentro das modificações trazidas pela revolução digital, os grupos sociais, a memória patrimonial, a arte e a cultura começam a se relacionar em uma esfera virtual que quebra barreiras espaço-temporais.

Por meio do jornalismo, podemos entender a importância da identidade e do aspecto cultural com uma estrutura de linguagem acessível, detalhada e contextualizada. Berger (1996, p. 190) relata que

o campo jornalístico, seja no reforço da tradição ou na revelação de novas perspectivas, amplia o horizonte da recepção e detém o poder de incluir ou de excluir, de qualificar ou desqualificar, de legitimar ou não, de dar voz, publicizar e tornar público.

Tendo isso em vista, as revistas podem atuar como uma assertiva e eficiente ferramenta de legitimação das contribuições socioculturais de pessoas negras em João Pessoa, tema escolhido para nortear o direcionamento editorial da revista *Sula*. A periodicidade - semanal, quinzenal, mensal, semestral ou anual - é um dos aspectos que diferenciam as revistas das outras produções jornalísticas, por possibilitar o maior aprofundamento dos temas abordados.

Por conta dessas características e especificidades, as matérias são construídas

sob uma perspectiva mais minuciosa e aprimorada, contendo elementos visuais (textuais, gráficos e fotográficos) que se comunicam mais intensamente com o leitor. Do ponto de vista comercial, essas particularidades contemplam também o poder de alcance da revista e a relação mantida com os seus consumidores.

3 PROCESSOS PRÉ-PRODUÇÃO, PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO DA REVISTA

Os processos para a conclusão da revista foram divididos em três fases principais de atuação: pesquisa documental (pré-produção), pesquisa de campo qualitativa (produção) e montagem, edição e finalização do material produzido (pós-produção).

A conceitualização da revista foi iniciada em 2021, quando cursei a disciplina de TCC I e pude desenvolver um pré-projeto, estabelecendo o viés temático do produto, pontuando seu objetivo, justificativa e metodologia. O processo de pré-produção foi marcado pela fase de pesquisa documental, em que a fundamentação teórica foi definida com a análise de estudos anteriores como livros, revistas, sites e teses sobre o tema da revista, que avaliam historicamente os conceitos de memória patrimonial, arte e cultura aplicados à realidade social da comunidade negra no Brasil.

Na produção, a realização de entrevistas e registros fotográficos marcaram a fase da pesquisa de campo, em que pude conversar e conhecer mais sobre as pessoas que aceitaram participar do projeto e as suas expressões culturais específicas. A pós-produção foi composta pela edição das imagens, produção das matérias, diagramação do material e publicação da revista.

Os recursos técnicos utilizados para realização do projeto foram um celular Iphone XR e uma câmera fotográfica digital modelo Panasonic Lumix DC-LX100 para o registro de entrevistas e do material visual da revista digital. Todos os equipamentos são do meu acervo próprio. Para a edição e diagramação do material desenvolvido, utilizei os programas Adobe Photoshop e Adobe Indesign.

Os processos de produção e pós-produção da revista foram marcados pela vontade de executar as minhas ideias e pela necessidade de se adaptar aos imprevistos logísticos que foram apresentados ao decorrer do projeto. Foi algo complexo e intrincado em relação à busca por entrevistados, localizados em diferentes pontos da cidade. A maior parte das entrevistas foram realizadas pessoalmente, com exceção de apenas três, que foram realizadas virtualmente pelo aplicativo de mensagens Whatsapp.

Então, grande parte do projeto me representa em uma descoberta de espaços desconhecidos com realidades singulares que, simultaneamente, conversam com a minha experiência enquanto pessoa negra. Todos os entrevistados residem em João Pessoa, Paraíba e quase todos possuem naturalidade pessoense, com a exceção dos entrevistados Joelson Silva Cruz e Ailton Vieira da Silva Júnior, naturais de Cabedelo, Paraíba e Nazaré da Mata, Pernambuco, respectivamente.

Todas as fotografias presentes em *Sula* foram tiradas por mim, assim como a

diagramação da revista, que realizei no programa Adobe InDesign. Possuir total controle da direção artística do projeto era algo importante para mim. Isso porque também era ideal passar pelas distintas experiências que a criação de uma revista digital exige. As etapas de pós-produção foram árduas por conta disso: exigiram a técnica em áreas midiáticas em que eu não estava completamente familiarizada ainda, a exemplo da diagramação. A recompensa foi saber que fui capaz de dominar os meios de mídias desconhecidas e me adaptar às constantes falhas e recomeços que o trabalho impõe.

Escolhi o nome *Sula* para a revista para referenciar a obra de mesmo nome da escritora negra Toni Morrison. O livro conta a história de uma jovem negra chamada *Sula*, que enfrenta problemas de aceitação e acolhimento dentro da própria comunidade negra em que vive. O nome também faz referência a zona sul da cidade de João Pessoa, que é onde fica localizado o bairro onde eu nasci e cresci, Mangabeira. Para a capa da revista, escolhi as cores presentes na bandeira de João Pessoa: preto, branco e vermelho. A cor preta, porém, é predominante na capa, que possui o corpo textual branco com detalhes em vermelho. A figura 1 mostra a bandeira da cidade de João Pessoa. A figura 2 mostra capa da revista *Sula*.

Figura 1 – Bandeira de João Pessoa.



Fonte: Wikipedia, 2022.

Figura 2 – Capa da revista *Sula*.



Fonte: Revista *Sula*, 2022.

No que se refere aos elementos estilísticos, a diagramação e a fotografia exercem funções indispensáveis para o cumprimento pleno do objetivo da revista. É por meio desses recursos visuais que é impulsionada a legibilidade do conteúdo. Para o design gráfico, foram priorizados dinamismo e harmonia entre texto e imagem, com a aplicação de diferentes disposições de imagens e colunas de texto. Já os registros fotográficos potencializam as histórias contadas em textos jornalísticos, buscando também enriquecer a linguagem midiática e impulsionar o imaginário do leitor. A figura 3 mostra o print da grade gráfica no Adobe InDesign de uma página da revista que exemplifica essa relação entre texto e imagem.

Figura 3 – Print de página da revista *Sula* no programa Adobe InDesign.



Fonte: Revista *Sula*, 2022.

Para a publicação, a revista foi depositada na web pela Issuu, uma plataforma gratuita de publicação online em que é recriado digitalmente o folheamento de páginas das revistas físicas. A publicação ocorreu no dia 23 de novembro de 2022, no perfil da revista no Issuu. A figura 4 mostra o perfil criado na plataforma Issuu, a figura 5 mostra arte retirada da capa da revista para a imagem do perfil, e a figura 6 mostra a revista publicada.

Figura 4 – Perfil da revista na plataforma digital Issuu.



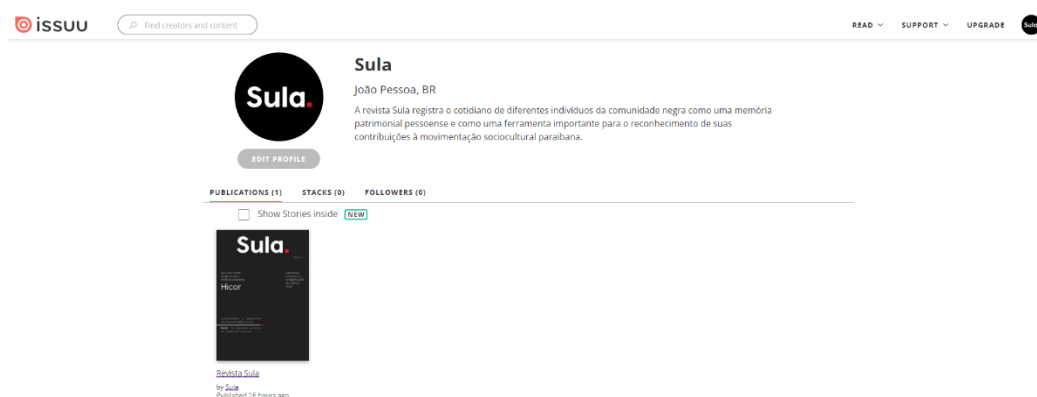
Fonte: Revista *Sula*, 2022.

Figura 5 – Arte para a imagem do perfil no Issuu.



Fonte: Revista *Sula*, 2022.

Figura 6 – Revista publicada.



Fonte: Revista *Sula*, 2022.

3.1 Primeira reportagem: O cabelo e a ressignificação da estética negra

A revista começa com uma reportagem sobre a ressignificação da estética e o vínculo estabelecido entre cabelo e identidade para pessoas negras. É um assunto pessoal para mim, que já enfrentei meus próprios dilemas sobre cabelo, especificamente, como a percepção de outras pessoas sobre o meu cabelo definia meus parâmetros próprios de beleza e autoestima, além de envolver uma jornada pessoal longa com identidade e negritude.

Para a reportagem, eu entrevistei os fundadores do salão de beleza Kilombo Studio Afro, Nina Pontes e Felipe Alves. A disponibilidade de horário dos entrevistados é limitada por conta da agenda comercial preenchida do salão de beleza. Por esse motivo, o encontro teve que ser postergado duas vezes até conseguir ser realizado no dia 29 de outubro de 2022, data em que Nina e Felipe foram entrevistados e fotografados por mim. Eles me falaram sobre o salão que eles criaram, situado no bairro de Mangabeira, especializado em cabelo crespo e cacheado. Os donos do Kilombo Studio Afro também comentaram sobre a necessidade do oferecimento desse tipo de ambiente e serviço para pessoas negras, além de contar sobre as suas respectivas vivências relacionadas ao cabelo e à estética negra.

Também inclui os relatos de Gleyce Marques e Ailton Vieira, jovens negros que detalharam as suas jornadas individuais com raça e a conexão identitária com cabelo. Entrevistei ambos por meio de mensagens de texto e áudio no Whatsapp. O registro fotográfico dos entrevistados não foi possível devido a disponibilidade de horário limitada de ambos. As entrevistas foram iniciadas no dia 2 de novembro de 2022, quando eu enviei as perguntas pelo Whatsapp por mensagens de texto e aguardei as respostas. A entrevista com Ailton foi concluída no dia 3 de novembro de 2022 e a entrevista com a Gleyce no dia 4 de novembro de 2022. Ambos os entrevistados foram solícitos no retorno das mensagens. Ailton respondeu as perguntas da entrevista via mensagens de texto, enquanto Gleyce optou por mensagens de áudio.

3.2 Entrevista com o artista visual Hicor

Minha conversa com Felipe Silva, artisticamente apresentado como Hicor, foi o que deu o pontapé para o início da produção da revista. Realizada no dia 3 de setembro de 2022, foi a primeira entrevista que fiz para o projeto. Eu me encontrei com ele uma semana antes da estreia de sua primeira exposição individual, que foi aberta no Sesc Cabo Branco, em João Pessoa. O artista, que estava nos preparativos para finalizar todas as pinturas, expressava ansiedade em conseguir entregar tudo a tempo.

Para o encontro, fui até a sua casa, que é também o lugar onde ele trabalha, no bairro do São José, e pude fotografa-lo e entrevista-lo simultaneamente. Hicor é um amigo pessoal meu, logo, eu estava mais confortável e segura no direcionamento da entrevista.

As obras de Hicor podem ser encontradas em todas as paredes de seu quarto. É uma convergência de mundos que também se faz presente nas produções artísticas dele. Pautar a entrevista na relação entre pessoa e ambiente era algo interessante para mim e

foi o que busquei fazer em nosso diálogo.

Ver alguém como ele crescer no cenário artístico é reconfortante de diferentes formas. Eu sinto que Hicor excede as expectativas que lhe são impostas como jovem negro periférico, vivendo da arte e ascendendo nesse âmbito elitizado e separatista, por vezes. Para além disso, ele traça caminhos inéditos, abrindo oportunidades artísticas para outros jovens e crianças negras que são marginalizados, sem acesso à arte.

3.3 Segunda reportagem: As fronteiras sensíveis dos territórios de fé

A segunda reportagem do projeto é sobre a prática de religiões de matrizes africanas em João Pessoa. Com essa produção, queria destacar a experiência do terreiro, o senso de acolhimento e comunidade, além da luta social desse templo como um espaço seguro para o culto da espiritualidade e ancestralidade africana.

Fui muito bem recepcionada pelo Pai Joelson, no Asé Colinas, terreiro localizado no bairro de Colinas do Sul. A entrevista e as fotos para a reportagem foram feitas no dia 8 de outubro de 2022, quando coletei os relatos do Pai Joelson e da filha de santo Mariana Silva. Eu cresci em uma família católica e, ao longo dos anos, precisei desconstruir parte das informações que me foram passadas enquanto uma criança católica. A conversa com o dirigente do Asé Colinas foi, acima de tudo, uma oportunidade para compreender a essência das comunidades afro-religiosas.

Também entrevistei para a reportagem, no dia 25 de outubro de 2022, Perazzo Freire Júnior, praticante da jurema. Por mensagens de áudio via Whatsapp, Perazzo falou sobre o primeiro contato com a religião e a manutenção dessa relação. Ele também deu exemplos de como o movimento político de resistência da jurema e da religiosidade afro atua em João Pessoa e na Paraíba. O registro fotográfico de Perazzo foi realizado somente no dia 22 de novembro de 2022, devido a pouca disponibilidade de horário do entrevistado diante de seus afazeres acadêmicos.

3.4 Perfil: Os diferentes caminhos de Guilherme Semmedo

A revista é finalizada com o perfil jornalístico do multiartista, arquiteto e professor bissau-guineense Guilherme Semmedo. Fui recebida por Guilherme em sua residência, em Mangabeira, no dia 28 de setembro de 2022, para realizar a entrevista e o registro fotográfico. O momento foi facilmente arranjado já que Guilherme é o meu professor do curso de Desenho e Pintura, ministrado no Centro Cultural de Mangabeira Tenente

Lucena.

Guilherme é uma espécie de figura onipresente em diferentes espaços culturais. O perfil remonta diversas memórias da vida do bissau-guineense de dupla nacionalidade. As lembranças coloridas de sua infância em Guiné-Bissau direcionam uma trajetória de vida peculiar, que foi eventualmente ancorada em João Pessoa.

Essa produção jornalística foi a mais desafiadora por reunir os diversos raciocínios da fala extensa de Guilherme em um só texto. A entrevista durou cerca de uma hora e nenhum minuto foi desperdiçado nas respostas do entrevistado. Decidi que o perfil seria a escolha certa para finalizar a revista, já que sintetiza uma história de domínio e reimaginação de diferentes expressões culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidi criar uma revista digital como projeto para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a intenção era expandir minhas habilidades jornalísticas, colocando em prática um projeto que unia diferentes linguagens para sintetizar determinados temas. Mais especificamente, queria executar a minha ideia, visualmente, com os registros fotográficos de diferentes expressões culturais em João Pessoa, e, textualmente, com as entrevistas de pessoas negras sobre as suas vivências socioculturais específicas.

Ao total, quatro produtos jornalísticos compuseram a revista *Sula*: duas reportagens, uma entrevista e um perfil. O resultado não poderia ter sido mais gratificante. As fotografias e as produções textuais conversam entre si para concordarem em um mesmo raciocínio. A revista *Sula* foi criada com a intenção de publicizar as contribuições culturais de pretos e pardos na cidade de João Pessoa, e a meta foi alcançada. Eu escolhi o tema da revista há cerca de um ano, então já estava preparando, mentalmente, os tópicos que queria pontuar no projeto.

No processo de produção, eu pude entrar em contato com realidades distintas, ocupando, jornalisticamente, espaços que não havia ocupado antes. Percebi que minhas noções de pesquisa, procura e descoberta foram acionadas em um nível mais elevado, na medida em que pude enxergar de uma maneira mais atenta os novos ambientes das artes visuais, as vivências da religiosidade e espiritualidade africana, e as relações minuciosas entre estética, cabelo e identidade para pessoas negras.

Apesar da minha certeza - desde o princípio - sobre querer entregar uma revista digital como TCC, o processo também teve momentos desafiadores, dada a minha pouca familiaridade em áreas midiáticas como diagramação. Alguns sentimentos de insegurança impulsionaram momentos de dúvida sobre a minha real capacidade de entregar tudo a tempo. Felizmente, dediquei dias no estudo de novas habilidades e consegui atender às minhas expectativas em relação a isso.

Acima de tudo, a criação da *Sula* representa um passo a frente na minha jornada profissional, trabalhando com prazos e administrando o tempo de todos os envolvidos no projeto, seguindo também a disponibilidade de cada um. Foi um trabalho de realização. Por mais que eu tenha sido a única encarregada das atividades, não fui solitária em nenhum momento. As histórias e as imagens, registradas na revista, me acompanharam durante todas as etapas de pós-produção, aflorando meu senso próprio de contato, aproximação e interatividade com os assuntos escolhidos.

REFERÊNCIAS

BERGER, Christa. Em torno do discurso jornalístico. In: FAUSTO NETO, Antonio; PINTO, Milton José (org.). **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996, p. 188-193.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. O papel do jornalismo popular e a relação com a cultura popular. **Extraprensa**. São Paulo. v.9, n.17, Dezembro, 2015.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

LIMA, Alessandra Rodrigues. **Patrimônio Cultural Afro-brasileiro**: narrativas produzidas pelo Iphan a partir da ação patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. 2012.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 1999, p. 141-158.

SANTOS, José Luis. **O que é cultura?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. p. 7. (Coleção Primeiros Passos).

SILVA, Claudinei Roberto da. Do que falamos quando falamos de arte afro-brasileira? **Artebrasileiros**, 2020. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/arte-afro-brasileira/>. Acesso em: 23 out. 2022.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Pauta reportagem cabelo

Retranca: cabelo, estética negra
Pauteiro: Mariani Pontes
Proposta: Explicar como o cabelo possui um processo histórico de socialização ao longo da civilização humana, destacando a posição específica que ele ocupa para as pessoas negras. Abordar como o Kilombo Studio Afro surgiu, seu papel social identitário e que espaço ele ocupa atualmente no mercado de estética de João Pessoa. Trazer a discussão sobre o vínculo notado entre cabelo e autoestima para pessoas negras, contendo o depoimento de uma mulher negra que passou pelo processo de transição capilar. Fonte: Gleyce Marques, jornalista. Trazer a discussão sobre o vínculo notado entre cabelo e identidade para pessoas negras, contendo o depoimento de um homem negro que passou por experiências traumáticas na infância dentro do ambiente da barbearia e como o espaço foi ressignificado durante sua vida adulta. Fonte: Ailton Vieira da Silva Júnior, formado em Rádio e TV.

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE B – Pauta reportagem religiosidade afro

Retranca: religiosidade afro, terreiros
Pauteiro: Mariani Pontes
Proposta: Abordar a conexão estabelecida entre religiosidade e ancestralidade para diferentes membros da comunidade afro-religiosa em João Pessoa. Abordar como os terreiros e as casas espirituais atuam dentro dos bairros e comunidades que ocupam. Abordar o racismo religioso com relatos pessoais trazidos por meio de depoimentos de pessoas que praticam religiões de matrizes africanas. Abordar como os terreiros servem como ambientes de pertencimento, acolhimento e união para seus frequentantes.

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE C – Perguntas para entrevista com o artista visual Hicor

Entrevistados: Hicor – Artista visual
Entrevistadora: Mariani Pontes para a revista digital <i>Sula</i>
Perguntas: - Existem metas dentro de uma obra ou projeto? Um ponto de partida e um ponto de chegada? - Qual foi o seu primeiro contato com a pintura e a arte visual? - Quando o seu conhecimento artístico foi aprofundado? - Quais os sintomas mais comuns e como perceber algum transtorno alimentar? - Há conexões entre as suas obras e o bairro de São José. De que modo o lugar em que você cresceu influenciou na sua arte? - Quais são as dificuldades em se manter como artista? - Você acredita que há um senso grande de comunidade entre artistas pretos no cenário artístico de João Pessoa? - É possível definir seu trabalho enquanto artista? - Influências? - O que você quer representar com as suas exposições? - Quais são seus próximos objetivos a serem alcançados no cenário artístico?

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE D – Roteiro perfil de Guilherme Semmedo

Entrevistada: Guilherme Semmedo – Multiartista, arquiteto e professor
Entrevistadora: Mariani Pontes para a revista digital <i>Sula</i>
Perguntas: - Como foi a sua infância e juventude em Guiné-Bissau? Em que momento se deu o contato com a pedagogia e com a arte? - Quando veio para o Brasil e como foi essa mudança cultural? - Como o ambiente em que você cresceu influenciou na sua arte? - É possível definir seu trabalho enquanto artista? - Você já teve trabalhos expostos diversas vezes em diferentes lugares. Como é ver seu trabalho chegar em tantos lugares? - O que a arte representa para você?

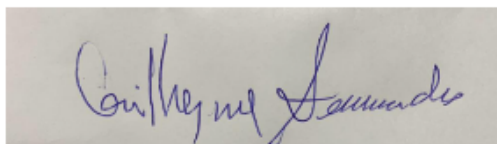
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE E – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Guilherme Semmedo, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos. |

João Pessoa - PB, 9 de novembro de 2022.



(Assinatura do cedente)

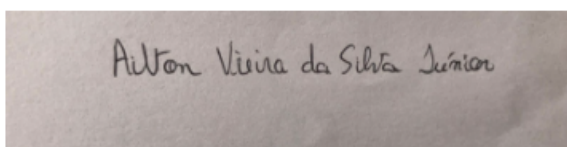
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE F – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ailton Vieira da Silva Júnior, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 20 de novembro de 2022.

A photograph of a handwritten signature in dark ink on a light-colored, slightly textured paper. The signature reads "Ailton Vieira da Silva Júnior" in a cursive script.

(Assinatura do cedente)

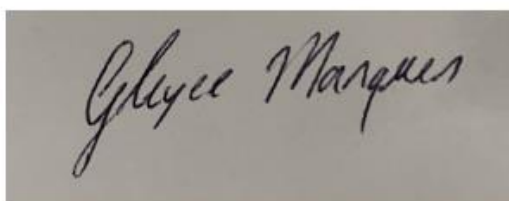
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE G – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gleyce Marques, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 21 de novembro de 2022.

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is written in a cursive style and reads "Gleyce Marques".

(Assinatura do cedente)

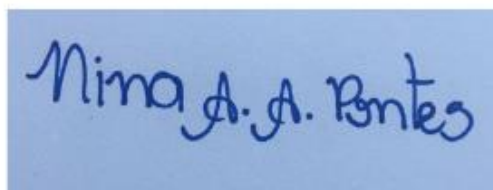
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE I – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Nina Pontes, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 22 de novembro de 2022.



(Assinatura do cedente)

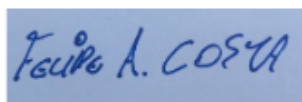
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE J – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Felipe Alves Costa, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 22 de novembro de 2022.



(Assinatura do cedente)

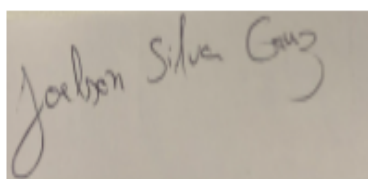
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE K – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Joelson Silva Cruz, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 5 de novembro de 2022.

A photograph of a handwritten signature in dark ink on a light-colored, slightly textured surface. The signature is written in a cursive, flowing style and reads "Joelson Silva Cruz".

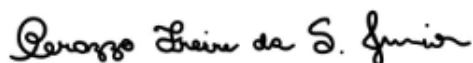
(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE L – Termo de autorização de imagem**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Perazzo Freire da Silva Júnior, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 22 de novembro de 2022.



(Assinatura do cedente)

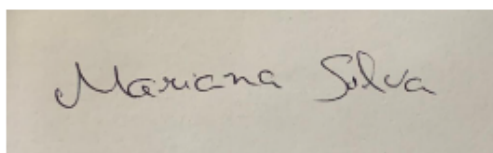
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE M – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Mariana Silva, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 15 de novembro de 2022.

A rectangular photograph of a piece of paper with a handwritten signature in dark ink. The signature is written in a cursive, flowing style and reads "Mariana Silva".

(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE N – Termo de autorização de imagem**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Felipe Silva, AUTORIZO Mariani Idalino Pontes, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital Sula. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa - PB, 15 de setembro de 2022.



(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: **Mariani Idalino Pontes**

Matrícula: 20170195799

Título do Trabalho: **REVISTA DIGITAL Sula**: Um registro das contribuições socioculturais de pessoas negras em João Pessoa

Professor (a) orientador (a): Dra. Suelly Maria Maux Dias

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dado nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 6 de dezembro de 2022

A imagem mostra a assinatura manuscrita de Mariani Idalino Pontes em tinta preta sobre um fundo branco.

Assinatura do (a) discente